



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

Preço: €2,5

Publicação Bimestral

N.º 79

Março / Abril 2017

Director: João Dinis

Voz da Terra

CONFERÊNCIA NACIONAL

ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA

23 - 24 JUNHO 2017
COIMBRA

Pela consagração legislativa
da importância e do valor
da Agricultura Familiar

CADERNO TÉCNICO:

Pragas e Doenças na Floresta

Co-financiado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos nossos campos

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	2
EDITORIAL	
Pela consagração do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa!	3
DESTAQUE	
Conferência Nacional: Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa	4-5
NOTÍCIAS	
CNA propõe medidas no âmbito do “Programa Nacional para a Coesão Territorial..	6
Seminário “PAC – Impactos da Reforma de 2013 e Perspectivas Futuras”	7
inforCNA já está online!	7
Dois anos após o fim das Quotas Leiteiras	8
CADERNO TÉCNICO	
Pragas e Doenças na Floresta	9-24
NOTÍCIAS	
Agricultores reclamam aumento dos Preços à Produção Nacional	25
APPLC promove debate sobre Práticas de Sustentabilidade Agrícola	25
Grande Encontro de Agricultores promovido pela UADL	25
Pastores transmontanos reunidos em encontro promovido pela BALADI	26
CNA e BALAGRI reuniram com presidente da CVR do Dão	26
“A complexa tarefa de alimentar o Mundo”.....	27
CNA recebe PCP por ocasião das Jornadas Parlamentares do partido	27
CNA reúne com MPA do Brasil	28
CNA participou em Audição Pública sobre o CETA	28
Por uma PAC orientada para a Agricultura Familiar.....	28
INTERNACIONAL	
CNA participa nas manifestações em Roma ...	29
José Miguel Pacheco reeleito para o Comité Coordenador da CEVC	29
“Declaração dos Direitos dos Camponeses ...	30
CNA no Congresso Internacional dos Direitos dos Camponeses	30
DIVULGAÇÃO	
Feira Nacional da Agricultura	31



A CNA está filiada na
**Coordenadora Europeia
Via Campesina**



CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição

CNA – Confederação Nacional da Agricultura
NIF: 500817812

Morada / Sede da Redacção

Rua do Brasil, n.º 155 – 3030-175 COIMBRA
Tel.: 239 708 960 – Fax: 239 715 370
E-mail: cna@cna.pt – URL: www.cna.pt

Delegação em Lisboa

Rua Jardim do Tabaco, 90 1.º - Dtº
1100-288 LISBOA
Tel.: 213 867 335 – Fax: 213 867 336
E-mail: cna.lisboa@cna.pt

Delegação em Vila Real

Rua Marechal Teixeira Rebelo,
Prédio dos Quinchosos, Lt. T, Apart. 158
5000-525 VILA REAL
Tel.: 259 348 151 – Fax: 259 348 153
E-mail: cnavreal@sapo.pt

Delegação em Évora

Rua 5 de Outubro, 75 – 7000-854 ÉVORA
Tel.: 266 707 317 – Fax: 266 707 317
E-mail: ruralentejo@sapo.pt

Delegação em Bruxelas

Rue de la Sablonière 18 – 1000 BRUXELAS
Tel.: 0032 27438200 – Fax: 0032 27368251

Título

Voz da Terra

Director

João Dinis

Coordenadora Executiva

Adélia Vilas Boas

Fotos

Arquivo da CNA

Redactores da Separata “Caderno Técnico”

Rita Paiva, Pedro Santos
e Ângela Dias

Periodicidade

Bimestral

Tiragem

10 000 exemplares

Depósito Legal

N.º 117923/97

Registo na ERC

123631

Composição, Paginação e Impressão

Multiponto, S. A.

*Os textos assinados
são da responsabilidade dos autores*

Estatuto Editorial

Disponível em: <http://www.cna.pt>

Pela consagração do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa!



A ONU declarou 2014 como “Ano Internacional da Agricultura Familiar – AIAF” em reconhecimento do indispensável papel deste tipo de Agricultura na alimentação dos Povos e na sustentabilidade do Planeta. Ao mesmo tempo, a ONU denunciava a acção predadora da agricultura intensiva e monocultural e do grande agronegócio.

Durante 2014, a maior iniciativa da Agricultura Familiar realizada em Portugal foi o 7.º CONGRESSO da CNA, realizado em Novembro, sob o lema “Produzir, Alimentar, Lutar pela Agricultura Familiar”, mas em que a então Ministra da Agricultura fugiu a participar... Aliás, o Governo de então pouco ou nada fez para assinalar o AIAF.

Foi um 7.º Congresso de enorme alcance onde se aprovou a “Carta da Agricultura Familiar Portuguesa” (inspirada na “Carta da Lavoura” aprovada na fundação da CNA, em 1978) e se aprovou a proposta da CNA para o “Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa” no qual se prevê a valorização concreta do trabalho produtivo das Agricultoras e dos Agricultores que produzem Bens e Serviços Públicos nas Explorações Agrícolas Familiares.

A proposta do “Estatuto” também é a expressão – adequada à Agricultura Familiar Portuguesa – que a CNA dá à luta da Via Campesina pelo reconhecimento dos Direitos das Camponesas e dos Camponeses e pela aprovação da “Declaração sobre os Direitos dos Camponeses e Outras Pessoas que trabalham nas Zonas Rurais” que está em preparação na Comissão dos Direitos Humanos da ONU.

A “Proposta de Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa” foi logo apresentada ao Governo de então (2014) e a todos os Grupos Parlamentares que se ficaram pelas palavras de simpatia, com excepção do PCP que apresentou, na Assembleia da República, um “Projecto de Resolução” favorável à consagração do “Estatuto” mas que, lamentavelmente, foi rejeitado pelos outros partidos que, assim, contradisseram, pelo voto na Assembleia da República, as palavras “simpáticas” que antes nos tinham dito.

23/24 Junho 2017 – Conferência Nacional – Pelo Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa!

Em 23 e 24 de Junho de 2017, na ESAC, em Coimbra, a CNA e Filiadas – *Sempre com os Agricultores!* – promovem a “Conferência Nacional – pelo Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa” onde se prevê participações de outras Organizações de Agricultores e de Associações de Desenvolvimento bem como de várias Personalidades, de Técnicos e outros Especialistas.

Estão convidados o Primeiro-Ministro e o Ministro da Agricultura, de entre outros Representantes de Órgãos de Soberania, para que todos ouçam as nossas propostas e reclamações e sintam o pulsar da Agricultura Familiar. Para que também se comprometam a legislar de acordo com o que reclamamos e o País necessita!

Vamos pois enriquecer e fazer consagrar o “Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa”!

O Executivo da Direcção da CNA

“Conferência Nacional: Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa”

Nos próximos dias 23 e 24 de Junho, a CNA promove a “Conferência Nacional: Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa”, na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC).

Com esta Conferência, a CNA pretende enriquecer a proposta do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa aprovada no 7º Congresso da CNA, realizado em 2014 e que contou com a participação de perto de 2000 Agricultoras e Agricultores de Norte a Sul do País – a maior iniciativa realizada em Portugal no âmbito do Ano Internacional da Agricultura Familiar declarado pela ONU.

Para esta Conferência Nacional estão convidados o Primeiro-Ministro, o Ministro da Agricultura e outros Órgãos de Soberania. Participarão também académicos e especialistas das diversas áreas relacionadas com a Agricultura Familiar e com o Mundo Rural, designadamente na área da Fiscalidade, da Economia, da Saúde Pública, da Segurança Social, da Cultura, da Biologia, Climatologia, Sustentabilidade do Território, entre outros.

Preende-se, com esta Conferência, unir forças e sensibilidades que levem à consagração legislativa do reconhecimento da importância e da necessidade de defender e de promover uma Agricultura Familiar dinâmica, que reconheça o direito à terra a quem trabalha, o direito a produzir e a contribuir para uma alimentação de qualidade e para alcançarmos a nossa Soberania Alimentar.

Agricultura Familiar asfixiada pelo grande agronegócio

O poder crescente das multinacionais do agronegócio asfixia cada vez mais a Agricultura Familiar que, apesar de alimentar cerca de 70% da população mundial, já só tem 30% das terras aráveis e vive à beira da



miséria. Cerca de 80% da população mundial que sofre de fome vive nas zonas rurais.

As políticas agrícolas, alimentares e comerciais que têm sistematicamente privilegiado o grande agronegócio afectam muito negativamente a Agricultura Familiar.

A cada hora que passa, encerra uma exploração agrícola em Portugal

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), entre 1999 e 2013, Portugal perdeu 152.000 explorações agrícolas, o que corresponde a uma média de 30 por dia, ou seja, mais de uma por hora.

O abandono da actividade agrícola ocorreu quase exclusivamente nas pequenas e médias explorações.

Em Portugal, 30 anos de sujeição às imposições e opções da Política Agrícola Comum (PAC) e a adopção de políticas nacionais pelos sucessivos governos a favor dos grandes proprietários – mesmo sem produzirem – e da exportação, em detrimento do consumo interno, levaram à extinção de milhares de explorações agrícolas.

Urge rasgar com as políticas seguidas nas últimas décadas. Urge reconhecer e valorizar a importância da Agricultura Familiar para o desenvolvimento do País, importância já reconhecida pela ONU, que declarou 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Queremos que à Agricultura Familiar seja reconhecido o seu papel insubstituível numa alimentação de proximidade e de qualidade para a população.

Queremos que à Agricultura Familiar sejam criadas condições para ter uma vida digna, pela justa remuneração do seu trabalho produtivo.

A CNA propõe ao Governo e demais Órgãos de Soberania a consagração, como lei, do Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa:

- Para valorizar o trabalho produtivo das Explorações Agrícolas e Agro-Industriais de tipo Familiar.
- Para apoiar os Pequenos e Médios Agricultores pelos “Serviços Públicos” que prestam às populações, como a preservação do Ambiente e dos Recursos Naturais (água, solos, sementes, espécies e raças autóctones, etc.), dos Saberes e Sabores Tradicionais, da Cultura Popular.
- Para garantir a Qualidade e a Soberania Alimentares.
- Para manter vivo o Mundo Rural Português!





CNA propõe medidas no âmbito do “Programa Nacional para a Coesão Territorial”

A CNA acaba de propor novas “medidas” e também um vasto conjunto de alterações significativas e socialmente justas para várias das muitas (164) “medidas” já existentes no âmbito do “Programa Nacional para a Coesão Territorial, PNCT”, divulgadas pela tutela governamental: Presidência do Conselho de Ministros, Ministro-Adjunto e Coordenadora da Unidade de Missão para a Valorização do Interior (UMVI).

De referir que a CNA, de entre organizações agrícolas, não foi incluída no “Conselho Consultivo” da UMVI e também não integra, até agora, o Conselho Consultivo deste Programa, “omissões” que consideramos discriminatórias em relação à CNA e à Agricultura Familiar, que é a base socio-económica do Interior do nosso País.

Importa pois corrigir essas “omissões”, integrando a CNA onde ela deve ter assento e por direito próprio; reconhecendo o papel insubstituível da Agricultura Familiar.

“Não há mundo Rural sem Agricultura Familiar e sem Floresta Multifuncional a produzir e a ocupar harmoniosamente os territórios”

É neste contexto que, entre as novas medidas, a CNA propõe a consagração do “Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa”, que para além de reconhecer a importância estratégica da Agricultura Familiar, dê conteúdo prático e concreto a esse reconhecimento “teórico”, valorizando a função económica, social e ambiental das pequenas e médias Explorações Agrícolas. Compensando o trabalho e os rendimentos das Agricultoras e dos Agricultores que nelas se envolvem produzindo ou preservando “Bens e Serviços Públicos”, de entre os quais os Bens Alimentares mais genuínos e tradicionais, o Ambiente e Recursos Naturais, as Raças e Espécies

Autóctones, os Ecossistemas, as Paisagens, a Coesão Territorial, o Mundo Rural, a Matriz Nacional característica.

Políticas para apoiar as Mulheres Agricultoras e Rurais

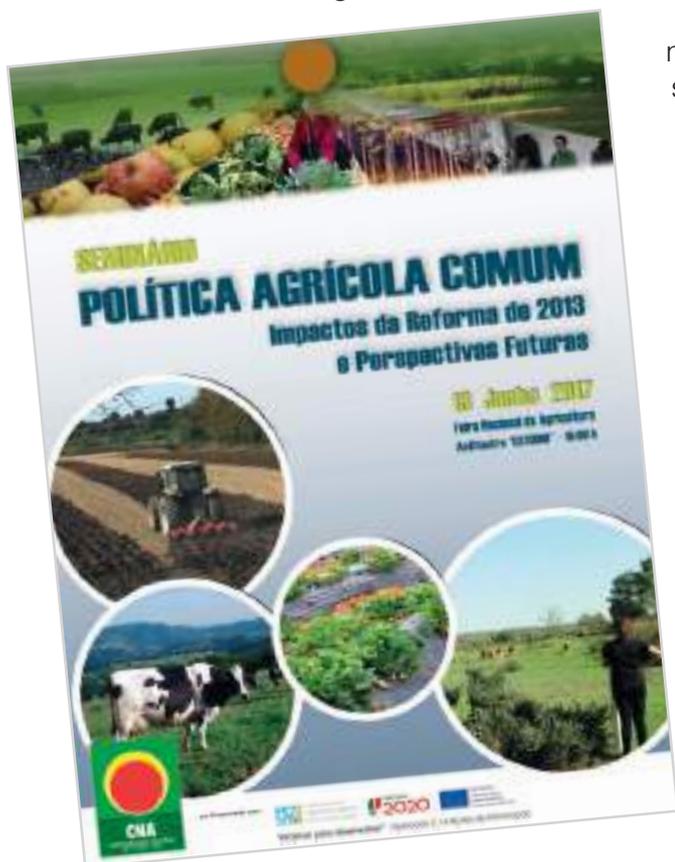
A CNA propôs também a criação de políticas diferenciadas especificamente destinadas a apoiar as Mulheres Agricultoras e Rurais, nomeadamente através da melhoria de equipamentos e serviços públicos em zonas rurais – desde creches, extensões de saúde, escolas, transportes públicos, etc. – e também com “majorações” para determinados tipos de investimento, benefícios fiscais, redução de contribuições e impostos, entre outras.

A participação das organizações representativas das Mulheres Agricultoras e Rurais nas políticas especificamente a elas destinadas é outra importante condição prática e orgânica a assegurar.



CNA promove seminário “PAC – Impactos da Reforma de 2013 e Perspectivas Futuras” em Santarém

No próximo dia 13 de Junho, a CNA promove um seminário dedicado ao tema “Política Agrícola Comum – Impactos da Reforma de 2013 e Perspectivas Futuras”, no espaço da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.



A iniciativa decorre entre as 10h00 e as 12h30, no anfiteatro Estúdio do Centro Nacional de Exposições (CNEMA) de Santarém e reunirá vários intervenientes que abordarão diversas perspectivas relacionadas com a Reforma da PAC.

O Director do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Eduardo Dinis, fará uma comunicação sobre o tema; José Miguel Gonçalves, da Direcção da CNA, abordará o tema “Processo da Reforma da PAC pós 2020, O Contexto e Primeiros Posicionamentos” e Pedro Santos, também da Direcção da CNA, falará sobre “PAC pós 2020 – que opções para a Agricultura Familiar?”.

Lucinda Costa Pinto, do Gabinete Técnico da CNA, será a moderadora desta iniciativa que terá, no final das intervenções, um espaço de debate aberto a todos os participantes.

Este Seminário integra um projecto no âmbito de uma iniciativa comunitária promovida pelo PDR2020 e co-financiada pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020.

inforCNA já está *online!*

A CNA tem online um novo portal na Internet dedicado à divulgação de conteúdos específicos para os produtores agrícolas e florestais, disponível em www.inforcna.pt.

Este portal informativo insere-se num projecto realizado no âmbito de uma iniciativa comunitária promovida pelo PDR2020 e co-financiada pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020, e visa responder às necessida-



des de informação e capacitação dos activos dos sectores da produção, transformação ou comercialização de produtos agrícolas e florestais.

Ainda no âmbito do mesmo projecto, e com o intuito do cumprimento destes objectivos, a CNA está também a difundir periodicamente newsletters informativas sobre as temáticas “Agricultura”, “Pecuária” e “Florestas”.

Visite o site inforCNA e registe-se na nossa newsletter.

Receba directamente no seu e-mail, e em primeira mão, as notícias sobre o sector!

Dois anos após o fim das Quotas Leiteiras**Da aterragem suave ao grande desastre**

Passados dois anos sobre o fim das Quotas Leiteiras, a 15 de Março de 2015, mantém-se muito difícil a situação dos produtores de leite, que continuam a produzir com prejuízo sem ver qualquer luz ao fundo do túnel.

O mercado está “inundado” de leite, os stocks de leite em pó resultantes da intervenção pública atingiram as 418,978 mil toneladas e com a chegada da Primavera espera-se um aumento significativo da produção, enquanto, ao mesmo tempo, diminui o consumo de leite em muitos países europeus.

Este cenário não deixa outro caminho a milhares de produtores do que abandonar a sua actividade.

Por outro lado, a agro-indústria vê oportunidades de negócio e expande-se. Em Portugal, por exemplo, empresas ligadas à grande distribuição adquirem unidades de processamento de leite para abastecer 100% das suas necessidades. As mesmas empresas que esmagam os preços em baixa, com as suas marcas brancas e com práticas comerciais desleais, “atiram-se” agora também para o controlo da transformação. Resta saber onde irão abastecer-se, se junto dos produtores nacionais e a preços justos, ou se ao mercado Europeu.

Noutros pontos da Europa, há tentativas de pôr em marcha mega-explorações leiteiras. Na província espanhola de Soria, por exemplo, fala-se numa exploração com 20.000 vacas!! Estima-se que este projecto possa consumir entre 4 a 6,35 milhões de litros de água por dia e gerar anualmente

368.000 toneladas de estrume, o mesmo que é gerado por uma população de 4,4 milhões de pessoas. Apenas 44 explorações deste género podiam chegar a produzir a quantidade de leite produzida em Espanha em 2016 por mais de 15.000 pequenas e médias explorações leiteiras.

Estes grandes projectos – muito facilitados pelo fim das quotas leiteiras – são destruidores de milhares de pequenas explorações familiares.

E as medidas anunciadas para dar resposta à crise do mercado têm sido individuais e facultativas – como os incentivos à redução voluntária da produção, a indicação da origem do leite (em Portugal é obrigatória), entre outras medidas nacionais –, no entanto, num contexto de mercado único acabam por ter um impacto positivo irrelevante.

**Salvação do sector leiteiro depende do restabelecimento de um instrumento público de regulação da produção**

As políticas de desregulação do mercado são desenhadas à medida da grande distribuição e da indústria leiteira, prejudicando – fortemente – os produtores, a Agricultura Familiar e os próprios consumidores.

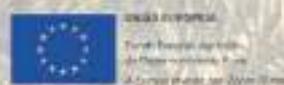
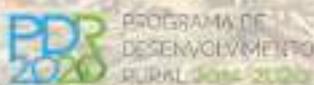
Só o restabelecimento de um instrumento público de regulação da produção e a introdução de um limite ao dimensionamento das explorações pode pôr fim a esta crise no sector leiteiro e travar o desaparecimento das pequenas e médias explorações, salvaguardando a qualidade e a sustentabilidade do modelo de produção.

Pragas e Doenças na Floresta

Por Rita Paiva, Pedro Santos e Ângela Dias

Identificamos uma floresta como sendo um conjunto de árvores que ocupam um determinado território. Associamo-la a algo de origem natural que sempre existiu, mas é um ecossistema complexo onde as árvores são dominantes e interagem com outras espécies arbustivas e herbáceas e com outros seres vivos que nela habitam. As árvores florestais estão sujeitas à acção de factores bióticos e abióticos que, ao interferirem com o ciclo de vida das árvores, podem levá-las à morte.

Co-financiado por:



1. Praga e doença

De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) o conceito de praga é “qualquer espécie, raça ou biótipo de vegetais, animais ou agentes patogénicos, nocivos aos vegetais ou produtos vegetais”. Assim sendo, o termo praga engloba:

- Animais: insectos, ácaros e nematodes;
- Doenças causadas por: fungos, bactérias e vírus.

2. Identificação de um problema fitossanitário

Os problemas fitossanitários, ao se manifestarem, podem ser identificados através de sinais que muitas vezes são visíveis à vista desarmada, por exemplo, descoloração, desfolha, etc., assim como através de sinais ligados à altura e diâmetro das árvores. Estes sintomas podem ser visíveis no próprio ano em que ocorrem ou apenas algum tempo após a ocorrência do agente.

É frequente a detecção de sintomas idênticos em hospedeiros distintos, quando sujeitos a diferentes agentes abióticos e bióticos que desencadeiam o mesmo tipo de distúrbios estruturais ou funcionais na árvore. Os sintomas são a manifestação de um distúrbio, mas raramente são suficientes para identificar um diagnóstico concreto da sua natureza, tudo porque sintomas semelhantes podem ter, muitas vezes, causas diferentes. Devemos ter em atenção que, na maioria dos casos, a observação de um ou mais sintomas não permite a identificação do agente causal.

3. Factores de desequilíbrio

3.1. Factores abióticos

Denominam-se por factores abióticos todas as influências que os seres vivos podem receber de um ecossistema. Essas influências derivam de aspectos físicos, químicos ou mesmo físico-químicos, tais como, luz, temperatura, pluviosidade, humidade, água, solo e outros.

SINTOMAS	FACTORES
Descolorações de diferentes tipos das folhas /agulhas	Granizo, neve e geada; Baixa fertilidade do solo e carências alimentares; Inadaptação da espécie à estação; Outros
Desfolhas parciais ou completas da copa	Vento; “Stress” hídrico; Fracca capacidade de retenção de água no solo; Outros
Destruição dos gomos anuais	Granizo, neve e geada; Inadaptação da espécie à estação.
Fissuras, fendilhamento ou desprendimento da casca	Granizo, neve e geada
Formação de exsudados ao longo do tronco e ramos e zonas necrosadas na casca	Incêndios florestais
Manchas ou pontuações nas folhas /agulhas	Granizo, neve e geada; Insolação; Poluição atmosférica
Microfilia ou murchidão das folhas/agulhas	“Stress” hídrico; Teores elevados de elementos grosseiros no solo; Baixa fertilidade do solo; Outros
Morte de árvores	Fracca capacidade de retenção de água no solo; Existência de horizontes impermeáveis; Incêndios florestais; Outros

3.2. Factores bióticos

Os factores bióticos podem ser de vários tipos. Podem ser provocados por animais selvagens ou de pastoreio, tendo mais impacto no caso de povoamentos jovens porque podem enfraquecer as árvores ou, em casos extremos, conduzir à sua morte. Os efeitos mais graves são produzidos essencialmente por insectos ou fungos, ou mais raramente por nemátodos, vírus ou bactérias.

As espécies florestais que habitam num ecossistema, em qualquer fase do seu desenvolvimento, podem vir a ser atacadas por diferentes insectos ou fungos, sendo que o mesmo insecto ou fungo pode causar danos em diferentes espécies. Qualquer órgão da planta – seja raízes, gomos, sementes, folhas, casca, câmbio, borne e cerne – pode ser atacado por insectos e fungos e, em certos casos, o mesmo agente pode atacar diferentes partes da planta, mediante o seu ciclo biológico.

É apresentado, de seguida, um quadro com alguns dos sintomas comuns a pragas e doenças. Na maior parte dos casos, não existem sintomas específicos para se poder estabelecer um diagnóstico, por isso terá sempre que incluir a observação de sinais do agente nocivo, como também manifestações da actividade dos agentes causais. Para fazer um diagnóstico exacto normalmente são usados métodos mais complexos e demorados.

Os principais agentes nocivos que podem causar danos para as espécies florestais mais representativas da Floresta Portuguesa, designadamente, Sobreiro/Azinheira, Pinheiros, Castanheiro, Eucalipto e outras Resinosas serão apresentados a seguir.

Para cada um dos agentes bióticos referidos será fornecida informação complementar mais detalhada que permite uma identificação mais cuidada de cada um. Apresenta-se, de seguida, a informação descritiva sobre o agente: nome científico e vulgar, os órgãos que são atacados, os danos/sintomas provocados, a época do ano em que se verificam os ataques e os meios de luta aplicáveis.



S I N T O M A S

- Desfolhas parciais ou completas da copa;
- Manchas ou pontuações, microfilia ou murchidão e descolorações de diferentes tipos de folhas /agulhas;
- Destruição dos gomos anuais, frutificações e sementes;
- Seca e quebra de ramos ou raminhos;
- Existência de galhas nas folhas, gomos ou raminhos;
- Zonas necrosadas na casca, madeira ou folhas;
- Deformações das folhas, gomos, tronco e ramos;
- Formação de exsudados ao longo do tronco e ramos;
- Fissuras, fendilhamento ou desprendimento da casca;
- Morte de árvores.

4. Agentes bióticos nocivos: Sobreiros e Azinheiras

4.1. Fungo

O fungo *Diplodia mutila*, que ataca durante todo o ano, causa danos nos troncos, ramos e raminhos.

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Diplodia mutila</i>	Seca dos ramos	Primeiros sintomas: clorose das folhas e ligeira desfolha; Necroses, fendilhamento e cancro nos ramos e tronco; Seca de ramos, raminhos e folhas	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não aplicável	Monitorização de novos ataques; Poda e queima dos ramos atacados

4.2. Insectos

Os insectos são:

- *Coroebus undatus* ataca durante a Primavera até ao Outono e causa danos nos troncos;
- *Euproctis chrysorrhoea* e *Lymantria díspar*, que atacam também Castanheiros, atacam na Primavera e causam danos nas folhas;
- *Xyleborus díspar* ataca na Primavera, Verão e Outono e causa danos nos ramos e tronco.

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Coroebus undatus</i>	Cobrilha da cortiça	Presença de cicatrizes e manchas amareladas na casca à volta do tronco; Diminuição da qualidade e quantidade de cortiça, tornando o descortiçamento difícil, sendo que após este se apresentam galerias com excrementos e larvas achatadas e muito compridas; As pranchas partem facilmente, e bocados de cortiça ficam agarrados à zona cambial	Não aplicável	Não aplicável	Técnicas culturais ou silvícolas que poderão melhorar as condições vegetativas do montado (Fertilizações, correcção do pH do solo)
<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Portésia	Presença de lagartas (cobertas por pêlos urticantes) nas folhas; Folhas, gomos e flores destruídas; No Inverno, os ninhos são constituídos por folhas secas unidas por fios de seda; A desfolha parcial ou total das árvores provoca diminuição: do crescimento lenhoso, da produção de fruto, da regeneração natural, e, da produção de cortiça (para o sobreiro)	Nos anos de gradação, quando as lagartas são muito novas, a luta é feita com <i>Bacillus thuringiensis</i>	Usar armadilhas iscadas com feromonas para capturar os machos	Corte e queima dos ninhos com lagartas

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Lymantria dispar</i>	Limantria	<p>As lagartas são peludas e existem na copa e no tronco (onde a postura é feita);</p> <p>A desfolha provoca diminuição: do crescimento lenhoso, da produção de fruto, da regeneração natural, e da produção de cortiça (sobreiro);</p> <p>Dificuldades em extrair cortiça</p>	Homologados em Portugal: <i>Bacillus thuringiensis</i> e Diflubenzurão (para lagartas jovens)	Captura de machos usando armadilhas iscadas com feromonas sexuais	Destruição das posturas
<i>Xyleborus dispar</i>	Xileboro europeia	<p>Normalmente as árvores jovens, após um ataque severo, morrem e são menos resistentes ao vento;</p> <p>Existem galerias perpendiculares ao eixo do tronco ou ramos, continuando como galerias circulares com várias pequenas galerias laterais que reduzem a qualidade da madeira;</p> <p>No tronco ou ramos, pode ser vista seiva escura a sair de orifícios de entrada;</p> <p>Presença de fungos que mancham a madeira e diminuem o seu valor</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não aplicável	Retirar e queimar as árvores atacadas ou mortas





5. Agentes bióticos nocivos: Pinheiros

5.1. Fungos

Os fungos que atacam durante todo o ano são:

- *Dothistroma spp.* e *Lophodermium seditiosum* causam danos nas agulhas;
- *Heterobasidion annosum* causa danos no tronco e raízes.

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Dothistroma spp.</i>	Doença dos anéis vermelhos	<p>Anéis vermelhos: aparecem nas agulhas manchas amarelas que as circundam e que mais tarde ficam vermelhas (Outono e Inverno);</p> <p>As agulhas tornam-se castanhas acima da infecção acabando por engrossar e cair;</p> <p>Ocorre redução dos crescimentos;</p> <p>Desfoliação severa em anos sucessivos pode matar as árvores, sobretudo as jovens</p>	<p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta;</p> <p>Nalguns países a aplicação de fungicidas sistémicos fornece resultados satisfatórios</p>	Não aplicável	<p>Boas práticas culturais, removendo o material afectado;</p> <p>Evitar elevada densidade dos povoamentos</p>
<i>Heterobasidion annosum</i>	Podridão do cerne	<p>Declínio das árvores da flecha para a base e segundo um círculo;</p> <p>Amarelecimento parcial da copa;</p> <p>No colo e tronco observa-se um micélio branco por baixo da casca;</p> <p>Carpóforos parcialmente encobertos sob a vegetação</p>	<p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta;</p> <p>Aplicar nas toiças ureia ou borato para prevenir a infecção pelos esporos</p>	Aplicar nas toiças o fungo antagonístico <i>Phlebiopsis gigantea</i>	<p>Introdução de espécies resistentes;</p> <p>Utilizar compassos longos para evitar o contacto entre as raízes</p>
<i>Lophodermium seditiosum</i>	Desfoliação	<p>Aparecem manchas anelares vermelho-acastanhadas com orla amarela nas agulhas (Primavera);</p> <p>As manchas progridem e coalescem cobrindo as agulhas que acabam por secar (Inverno);</p> <p>Prejuízos avultados, sobretudo nas jovens plantações ou em viveiros</p>	<p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta;</p> <p>Em viveiros podem utilizar-se fungicidas cúpricos e sistémicos</p>	Não aplicável	<p>Em povoamentos é aconselhável a limpeza e remoção do material afectado;</p> <p>Evitar a instalação de viveiros perto de povoamentos infectados</p>

5.2. Insectos

Os insectos que atacam o Pinheiro durante todo o ano são:

- *Dioryctria sylvestrella* que causa danos no tronco e ramos;
- *Ips sexdentatus* e *Orthotomicus erosus* que causam danos no tronco;
- *Leucaspis* spp. que causa danos nas agulhas;
- *Petrova resinella* que causa danos nos ramos;
- *Rhyacionia buoliana* que causa danos em rebentos e gomos;
- *Thaumetopoea pityocampa* ataca no Verão, Outono e Inverno e causa danos nas agulhas e copa;
- *Bursaphelenchus xylophilus* ataca no



Insecto vector do nemátodo do pinheiro (foto INRB)

Verão e causa danos no tronco, casca e ramos (em Portugal continental é distribuído pelo insecto vector *Monochamus galloprovincialis*)



Árvore afectada pelo nemátodo (foto AFN)

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Piral do tronco	<p>Lagartas escavam galerias sob o ritidoma;</p> <p>Árvores com lesões ou desramadas são mais susceptíveis;</p> <p>Nódulos de resina em forma de cera de vela, no tronco, com forte escorrimento misturado com serrim e excrementos e podridão branca do lenho;</p> <p>Ataques nas plantas jovens são importantes porque a anelação parcial do tronco aumenta o risco de quebrar com o vento;</p> <p>O crescimento é afectado e os ramos podem secar</p>	Não aplicável	Não aplicável	Na presença de ataques adiar a desrama por 2-3 anos
<i>Leucaspis</i> spp.	Cochonilha branca do pinheiro	<p>Insectos presentes quando existem agulhas salpicadas de manchas brancas e manchas amarelas e áreas necrosadas em redor dos mesmos;</p> <p>Descoloração e desfolha da copa;</p> <p>Seca e morte de rebentos</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta espécie	Não aplicável	Desbastes e limpezas sanitárias de árvores afectadas
<i>Orthotomicus erosus</i>	Bóstrico pequeno	<p>Distribuição uniforme por toda a árvore;</p> <p>Serrim e orifícios circulares menores que 4 mm na casca e casca solta;</p> <p>Galerias em estrela (2 a 4 ramos) e irregulares no entrecasco feitas pelas fêmeas e larvas;</p> <p>Um amarelecimento generalizado da copa leva à morte</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Armadilhas de voo tipo multi-funil de Lindgren ou slit, iscadas com feromonas ou de toros ou árvores	Remoção de árvores afoqueadas, queimadas, material resultante da exploração florestal
<i>Petrova resinella</i>	Resineira	<p>Raminhos: com nódulos de resina na base, amarelecem, ocos e curvados que se partem facilmente;</p> <p>Serrim escuro na casca;</p> <p>As lagartas são visíveis dentro dos nódulos ou no lenho debaixo destes (pequena galeria irregular)</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não são conhecidos atractivos de síntese nem feromonas	Eliminação de raminhos secos

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Rhyacionia buoliana</i>	Torcedoura	<p>Amarelecimento das agulhas nos rebentos atacados durante o final do Verão;</p> <p>Pequenos casulos de seda entre as agulhas dos gomos terminais do ano, que ficam deformados;</p> <p>Destruição do gomo terminal no Outono, com a característica curvatura;</p> <p>Lagartas no interior dos rebentos, com acumulação de resina na base destes</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Armadilhas com feromonas	Recolha e destruição dos rebentos atacados
<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Processionária do pinheiro	<p>Larvas podem causar desfolhas totais nas árvores atacadas e quando roem as agulhas, estas ficam avermelhadas, secas e com acumulação de excrementos finos na base, acabando por cair;</p> <p>No final do Outono surgem ninhos de seda na extremidade dos ramos</p>	Aplicação aérea de insecticidas: Bacillus thuringiensis, Diflubenzurão, Hexaflumurão e Tebufenozida	Armadilhas iscadas com feromonas sexuais para captura de machos ($\approx 1/ha$)	<p>Destruição mecânica das lagartas e pupas no solo;</p> <p>Recolha e destruição dos ninhos no Inverno</p>
<i>Bursaphelenchus xylophilus</i>	Nemátodo da madeira do pinheiro	<p>Amarelecimento e murchidão das agulhas (primeiro as mais antigas, estendendo-se gradualmente a toda a copa);</p> <p>Diminuição da produção de resina;</p> <p>Manutenção das agulhas mortas por período prolongado;</p> <p>Existência de ramos secos mais quebradiços do que o habitual, levando à secura total da copa</p>	Não aplicável	Controlar a população do insecto-vector durante o seu período de voo (Abril a Outubro) por meio de armadilhas	<p>Detectar e remover os pinheiros mortos ou com sintomas de declínio, preferencialmente no período de Novembro a Março de cada ano;</p> <p>Eliminar todos os sobrantes de exploração florestal</p>



Ninho de processionária do pinheiro

6. Agentes bióticos nocivos: Castanheiros

6.1. Fungos

O fungo que ataca durante todo o ano causando danos nos ramos e tronco é o *Cryphonectria parasitica*.

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Cryphonectria parasitica</i>	Cancro	Formação de novos rebentos abaixo da zona do cancro; Avermelhamento da casca e fendilhamento do tronco e ramos; Aparecimento de ramos secos e amarelecimento parcial da copa (primeiros sintomas no Verão); Morte de parte da copa ou mesmo de toda a planta;	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Inoculação dos cancos com estirpes menos agressivas de <i>C. parasitica</i>	Corte e queima das partes afectadas, com posterior desinfeção dos utensílios de corte e das feridas com pasta apropriada, isolando-as

6.2. Insectos

Os insectos que atacam o Castanheiro são:

- *Coroebus florentinus* que ataca também Sobreiros e Azinheiras durante todo o ano, causa danos nos ramos;
- *Cossus cossus* que ataca na Primavera, Verão e Outono, causa danos no tronco;
- *Curculio elephas* que ataca também Sobreiros e Azinheiras no Verão, causa danos nos frutos;
- *Cydia splendana* que ataca também Sobreiros e Azinheiras no Verão/Outono, causa danos nos frutos;
- *Phytophthora* spp. que também ataca Sobreiros e Azinheiras durante todo o ano, causa danos nos troncos e raízes;
- *Platypus cylindrus* que ataca também Sobreiros e Azinheiras durante todo o ano, causa danos nos troncos e ramos.



NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Coroebus florentinus</i>	Cobrilha dos ramos	<p>Presença de folhas avermelhadas e de ramos mortos;</p> <p>Larvas esbranquiçadas no interior das galerias, que são longitudinais ou anelares debaixo da casca, com levantamento da casca face à perfuração das larvas;</p> <p>As árvores fortemente enfraquecidas podem morrer</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não aplicável	Na Primavera, antes da emergência dos adultos, realizar podas e queima dos ramos atacados
<i>Cossus cossus</i>	Broca da madeira	<p>Presença de montes de grânulos formados por serrim e excrementos vermelhos junto da base das árvores infestadas;</p> <p>Ataca principalmente árvores velhas ou com problemas fisiológicos;</p> <p>É normal encontrar várias larvas na mesma árvore que atacam o tronco e raramente procuram ramos grossos;</p> <p>As árvores exsudam um líquido viscoso que fica nas galerias</p>	Não aplicável	Utilização de armadilhas iscadas com feromona sexual	Não aplicável
<i>Curculio elephas</i>	Gorgulho da castanha, Balanino	<p>Fruto atacado mais susceptível ao ataque de fungos, tornando-se impróprio para consumo;</p> <p>Frutos com cicatriz castanha na base devido à postura (orifícios de saída com 2 - 3 mm);</p> <p>Presença de larvas brancas dentro dos frutos com fezes castanhas;</p> <p>Ataca o tronco e raramente procura ramos grossos</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não aplicável	<p>Apanhar frutos do solo evitando que as larvas saiam e completem o ciclo no solo;</p> <p>Mobilização superficial do solo para exposição das larvas aos rigores do clima (Inverno ou Primavera).</p>
<i>Cydia splendana</i>	Lagarta das castanhas	<p>Lagartas rodeadas de excrementos, dentro do fruto, com orifícios de saída com 1,5 - 3 mm;</p> <p>Nos castanheiros os ouriços ficam castanhos e os frutos caem prematuramente (perda de frutos maduros)</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não aplicável	<p>Apanhar frutos do solo evitando que as larvas saiam e completem o ciclo no solo;</p> <p>Mobilização superficial do solo para exposição das larvas aos rigores do clima (Inverno ou Primavera)</p>

			MEIOS DE LUTA		
NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Phytophthora</i> spp.	Doença da tinta do castanheiro/ Fitóftora	Ramos mortos ou com pouca folhagem e amarelecimento e seca generalizada da copa; Exsudações negras no tronco e podridão do colo e das raízes; As plantas podem morrer num período de tempo mais ou menos variável; Folhas secas e enroladas, podendo permanecer agarradas aos ramos	Aplicações no solo ou pulverizando a parte aérea do produto sistémico fosetilalumínio	Utilizar plantas micorrizadas	Usar plantas sãs nos repovoamentos; Instalações em solos bem drenados; Não movimentar solos contaminados
<i>Platypus cylindrus</i>	Platipo	Serrim laranja; Folhas vermelho-acastanhadas que caem mais tarde; Pequenos orifícios circulares no tronco e ramos de 2 mm; Presença de galerias sinuosas que penetram profundamente na madeira, onde se podem encontrar ovos, larvas, pupas e adultos; Dependendo do vigor da árvore a morte desta ocorre 3 a 18 meses após o ataque do insecto	Não aplicável	Não aplicável	Não existem meios de luta disponíveis, mas as árvores atacadas devem ser removidas do povoamento antes do período de emergência dos adultos

7. Agentes bióticos nocivos: Eucalipto

7.1. Fungos

Os fungos que atacam o eucalipto durante todo o ano são:

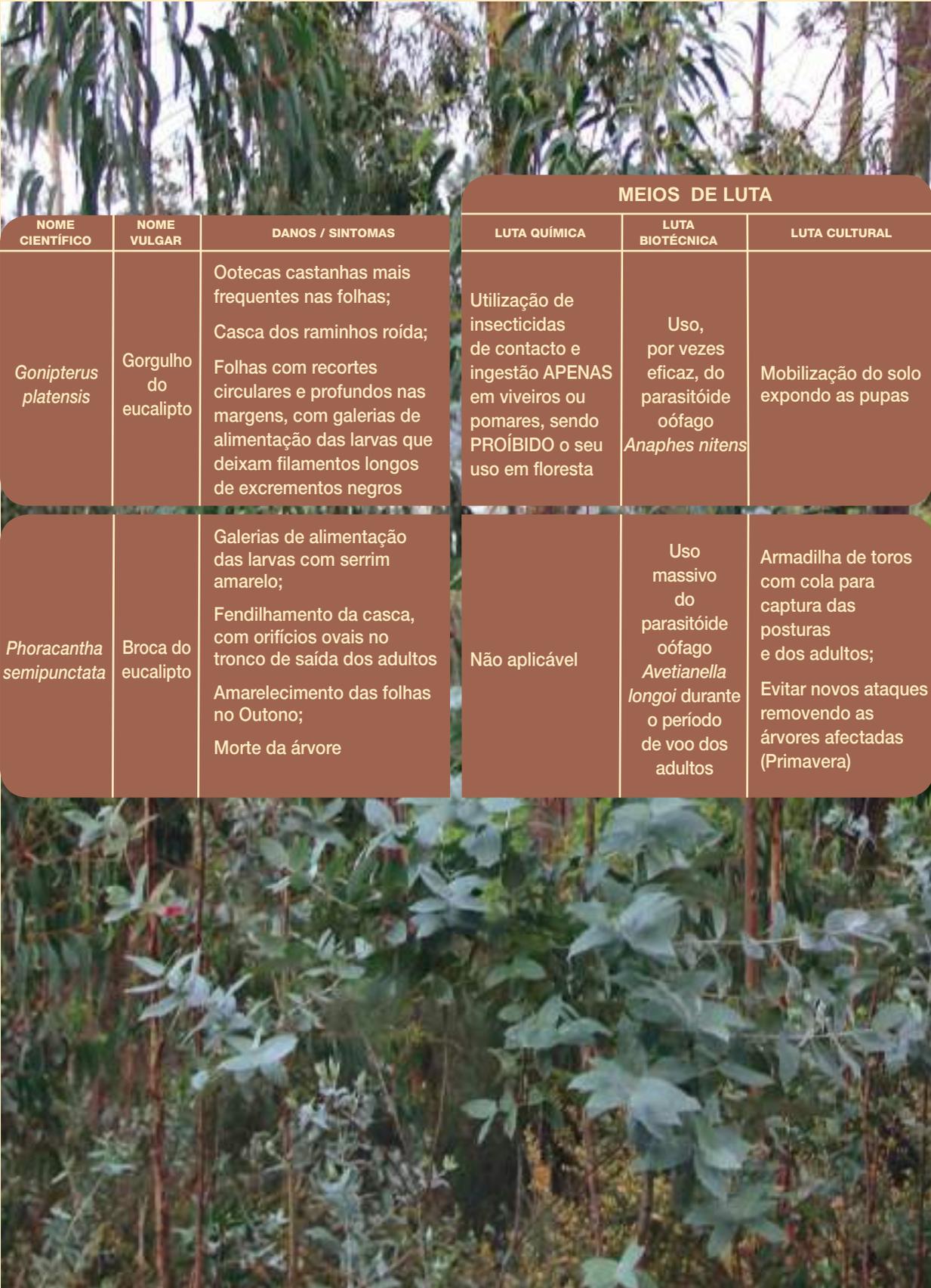
- *Armillaria* spp. que ataca também Sobreiros/Azinheiras e Castanheiros e causa danos nas raízes e no tronco;
- *Botritis cinerea* que ataca também Pinheiros, causa danos nos ramos e folhas;
- *Biscogniauxia mediterranea* que ataca também Sobreiros/Azinheiras, causa danos nos troncos e ramos;
- *Mycosphaerella* spp. causa danos nas folhas.



NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Armillaria</i> spp.	Podridão agárica	<p>Seca progressiva e generalizada da copa;</p> <p>Presença de folhas pequenas, esparsas e gradualmente cloróticas;</p> <p>Raízes apodrecidas e pouco resistentes;</p> <p>Podridão branca do lenho, com excreções gomosas no tronco</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Produtos à base de <i>Trichoderma</i>	<p>Durante a preparação do solo evitar a disseminação do fungo;</p> <p>Sempre que possível, substituir por espécies não susceptíveis</p>
<i>Botritis cinerea</i>	Bolor cinzento	<p>Ocorrem graves prejuízos em viveiros, plantações e regeneração natural;</p> <p>No início da Primavera observa-se a descoloração do último lançamento que, depois de passar para castanho e curvar, pende acabando por secar</p>	<p>Em viveiros podem utilizar-se fungicidas cúpricos e sistémicos;</p> <p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta</p>	Não aplicável	<p>Boas práticas culturais, removendo o material afectado;</p> <p>Evitar o adensamento das plantas em viveiros e plantações</p>
<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Carvão do entrecasco	<p>Fendilhamento do tronco e ramos;</p> <p>Descoloração e rarefacção progressiva da copa (diminui o n.º e o tamanho das folhas);</p> <p>Presença de manchas negras na casca com exsudações de líquido viscoso;</p> <p>Presença de estroma carbonáceo;</p> <p>A morte do hospedeiro acaba por ocorrer ao final de um período mais ou menos longo</p>	<p>Desinfectar as feridas da poda e do corte de ramos com uma pasta cúprica;</p> <p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta</p>	Não aplicável	<p>Corte e desinfectação de ramos atacados em árvores recuperáveis, desinfectando os instrumentos de poda;</p> <p>Abate das árvores muito afectadas e remoção dos despojos do povoamento</p>
<i>Mycosphaerella</i> spp.	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<p>Desfolha dos ramos da base;</p> <p>Atraso na passagem do hospedeiro à fase adulta;</p> <p>Pequenos cancros no tronco das árvores jovens;</p> <p>Manchas necróticas circulares, mais ou menos irregulares ou angulosas, nas folhas jovens;</p> <p>Atraso no crescimento e diminuição da produção</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Não aplicável	Utilizar híbridos tolerantes à doença e espécies que formem folhas adultas precocemente

7.2. Insectos

Os insectos são: *Gonipterus platensis* e *Phoracantha semipunctata*. Ambos atacam durante todo o ano e causam danos nas folhas.



			MEIOS DE LUTA		
NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Gonipterus platensis</i>	Gorgulho do eucalipto	Ootecas castanhas mais frequentes nas folhas; Casca dos raminhos roída; Folhas com recortes circulares e profundos nas margens, com galerias de alimentação das larvas que deixam filamentos longos de excrementos negros	Utilização de insecticidas de contacto e ingestão APENAS em viveiros ou pomares, sendo PROÍBIDO o seu uso em floresta	Uso, por vezes eficaz, do parasitóide oófago <i>Anaphes nitens</i>	Mobilização do solo expondo as pupas
<i>Phoracantha semipunctata</i>	Broca do eucalipto	Galerias de alimentação das larvas com serrim amarelo; Fendilhamento da casca, com orifícios ovais no tronco de saída dos adultos Amarelecimento das folhas no Outono; Morte da árvore	Não aplicável	Uso massivo do parasitóide oófago <i>Avetianella longoi</i> durante o período de voo dos adultos	Armadilha de toros com cola para captura das posturas e dos adultos; Evitar novos ataques removendo as árvores afectadas (Primavera)



8. Agentes bióticos nocivos: outras Resinosas

8.1. Fungos

- *Armillaria ostoyae* que causa danos nas raízes e tronco;
- *Leptographium* / *Ophiostoma* spp. que causa danos nos ramos e tronco;
- *Sphaeropsis sapinea* que causa danos nas agulhas e ramos.

MEIOS DE LUTA

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	DANOS / SINTOMAS	MEIOS DE LUTA		
			LUTA QUÍMICA	LUTA BIOTÉCNICA	LUTA CULTURAL
<i>Armillaria ostoyae</i>	Podridão radicular do pinheiro	<p>Seca da árvore da flecha para a base com a folhagem a mudar de amarela, para vermelha e por fim castanha;</p> <p>Declínio rápido quando parte inferior do tronco e raízes apodrecem;</p> <p>Povoamentos: infecção progride em círculo;</p> <p>Hospedeiros podem vir a morrer</p>	Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta	Produtos à base de <i>Trichoderma</i>	<p>Para evitar a introdução do fungo em plantações, ter atenção às mobilizações do solo;</p> <p>Sempre que possível, substituir por espécies não susceptíveis</p>
<i>Leptographium</i> / <i>Ophiostoma</i> spp	Azulado da madeira	<p>Amarelecimento parcial da copa com agulhas secas e descoloradas (seca da flecha para a base da copa);</p> <p>Podridão das raízes com azulamento da madeira;</p> <p>Oclusão dos vasos condutores com formação de estrias negras;</p> <p>Em casos extremos pode levar à morte</p>	<p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta;</p> <p>Em alguns países são aplicados fungicidas</p>	Controlar a população dos insectos vectores	<p>Abate sanitário e remoção do povoamento das árvores mortas e caídas;</p> <p>Controlar a população dos insectos vectores</p>
<i>Sphaeropsis sapinea</i>	“Dieback” do pinheiro	<p>Gotas de resina nos órgãos atacados;</p> <p>As pinhas raramente são afectadas;</p> <p>Final da Primavera e início do Verão observa-se o avermelhamento, curvatura e morte do ápice;</p> <p>Cancros nos ramos e raminhos;</p> <p>Quando a infecção ocorre em anos sucessivos há uma redução do crescimento ou eventual morte e em viveiros pode causar a morte de todas as plantas</p>	<p>Em Portugal não existem produtos homologados para esta doença em floresta;</p> <p>Em viveiros são utilizados fungicidas cúpricos e sistémicos.</p>	Não aplicável	Evitar fazer feridas nas árvores e instalação de viveiros na vizinhança de plantações de pinheiros

Conclusão

Neste artigo foram apresentadas apenas algumas pragas e doenças, as mais frequentes, associadas às espécies florestais de maior representatividade em Portugal Continental. Convém salientar que existem outros agentes bióticos que podem atacar as espécies florestais mencionadas e que podem provocar outros sinais ou sintomas não descritos. Assim, qualquer dano ou sintoma verificado deve ser analisado por um especialista que faça um diagnóstico para determinar o impacto do acontecimento. A actuação deve privilegiar a prevenção dos acontecimentos de risco e passa por detectar os agentes nocivos, monitorizando regularmente as manchas florestais. A opção pela prevenção, sempre que possível, em vez da actuação ao nível do combate, minimiza os custos inerentes à aplicação de meios de luta. Também os meios de luta, quando utilizados, devem ser adequados aos estádios de desenvolvimento do agente atacante para poder maximizar a eficácia da sua aplicação tendo em conta a espécie florestal e a área geográfica de intervenção.

Torna-se pois necessário que a tutela dote as entidades públicas dos meios necessários para desenvolverem investigação no sentido de colmatar a falta de produtos homologados em Portugal a utilizar nos meios de luta.

Referências

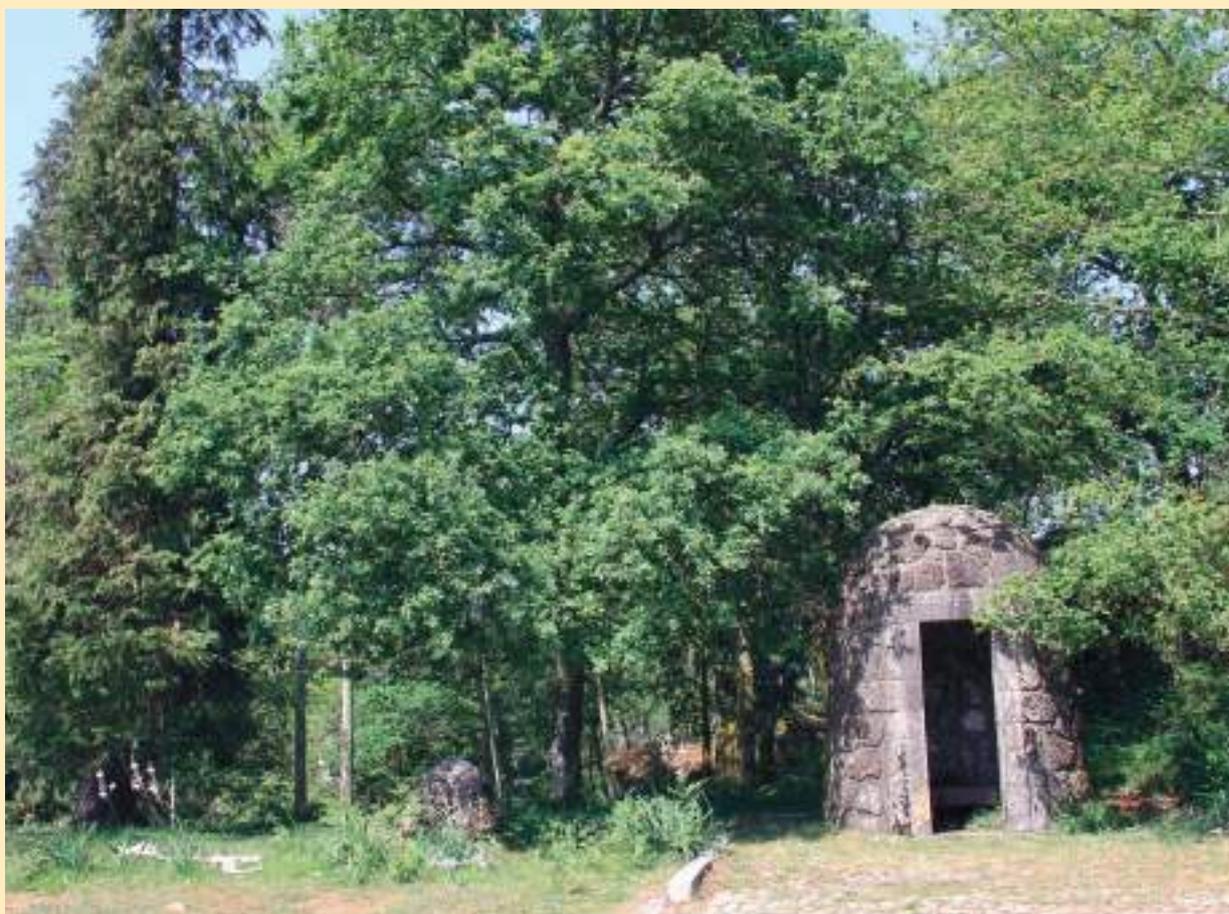
Portaria n.º 134/2015 de 18-05-2015: estabelece o regime de aplicação da Operação 8.1.3, «Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos» e da Operação 8.1.4, «Restabelecimento da floresta afectada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos».

Portaria n.º 252/2014 de 01-12-2014: define as famílias, os géneros e as espécies vegetais abrangidos pelas medidas fitossanitárias aplicáveis às culturas e plantas que se encontram em situação de abandono no território nacional e que constituem risco fitossanitário.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 28/2014 de 07-04-2014: Aprova o Programa Operacional de Sanidade Florestal (POSF).

<http://www.icnf.pt/portal/florestas>

<http://www.inia.pt>



Agricultores reclamam condições para aumento dos Preços à Produção Nacional

Agricultores reunidos em plenário realizado a 25 de Março, em Ferreira-a-Nova (Figueira da Foz), reclamaram do



Ministério da Agricultura condições para o aumento dos Preços na Produção Nacional e para conter as importações desnecessárias.

Os agricultores presentes salientaram que ficam apenas com 20%, em média, daquilo que os consumidores pagam pelos bens alimentares, sendo que são as grandes superfícies que ficam com a grande fatia do dinheiro.

Os agricultores reclamaram ainda dos baixos preços pagos na madeira à produção – cerca de 30€/m³ e da falta de prevenção no combate aos fogos florestais.

Também os preços dos cereais e do leite pagos aos produtores em 2016 são inferiores aos preços praticados no ano anterior.

No arroz desceram da média de 300€/Tonelada para 280€/Ton.; o milho continua a ser pago a 17 cêntimos o quilo e o leite

continua a preços muito baixos, ou seja, preços médios de 26 cêntimos/litro quando devia ser, no mínimo, a 32 cêntimos/litro.

Os agricultores mandataram a ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra para, em conjunto com a CNA, reclamar junto do Ministério da Agricultura, e da União Europeia, no sentido de serem tomadas medidas para os aumentos dos preços na produção e defesa da produção nacional.

Foi reclamado pelos presentes a implementação pelo Governo das medidas que constam do documento do “Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa”.

Foram ainda eleitos os órgãos Sociais da ADACO para o próximo triénio.

APPLC promove debate sobre Práticas de Sustentabilidade Agrícola

A APPLC – Associação Portuguesa de Produtores de Leite e Carne promoveu durante a Feira AGRO, em Braga, um seminário sobre “As Práticas de Sustentabilidade Agrícola e seu Impacto Ambiental”. Na iniciativa, que decorreu a 25 de Março, estiveram em debate as boas práticas sustentáveis no sector agrícola, os impactos das alterações climáticas na agricultura

e o papel da Agricultura Familiar camponesa enquanto solução para a crise climática.

Participaram, como oradores, o presidente da Comissão de Agricultura e Mar da Assembleia da República, representantes da Câmara Municipal de Braga, da DRAPN e da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, dirigentes da APPLC e da Direcção da CNA.

Encontro de Agricultores promovido pela UADL na Batalha

A UADL – União dos Agricultores do Distrito de Leiria promoveu, a 10 de Março, um grande encontro de Agricultores na Exposição, Batalha, para debater os problemas que afectam a Agricultura Familiar.

Estiveram presentes muitos Agricultores e diversos convidados neste encontro, em que participou também a CNA, representada pelo dirigente Pedro Santos.



Pastores transmontanos reunidos em encontro promovido pela BALADI

No dia 29 de Abril, na freguesia de Alva-dia, concelho de Ribeira de Pena, mais de meia centena de pastores oriundos dos vários concelhos da região transmontana estiveram reunidos no intuito de discutir os problemas que verdadeiramente preocupam a sua classe.

Em nome da BALADI – Federação Nacional dos Baldios e da CNA esteve presente Armando Carvalho, que na sua intervenção abordou os problemas sociais dos Pastores: as questões relacionadas com o corte brutal na área forrageira dos baldios e suas conse-



de sustentabilidade desta camada social do Mundo Rural; as questões da carestia da sanidade animal, particularmente a recente medida da pré-movimentação de animais após os 30 dias do seu nascimento.

Referiu-se ainda à nova proposta da reforma da PAC 2020/2027, que se encontra em discussão pública e que, para além de outros aspectos nocivos, aponta para a completa liberalização dos mercados e o fim de quaisquer instrumentos de regulação pública da oferta, comprometendo irre-

mediavelmente uma melhor distribuição dos recursos e do valor acrescentado produzido ao longo da cadeia alimentar, penalizando mais uma vez a pequena e média Agricultura Familiar em benefício do agronegócio.



quências nas raças autóctones, por parte do anterior Governo; os efeitos já sentidos da seca e dos prematuros incêndios em algumas freguesias; a importância dos baldios e os seus recursos naturais numa perspectiva

CNA e BALAGRI reuniram com presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão

A CNA e a BALAGRI – Associação dos Baldios e Agricultores da Região de Viseu participaram, a 4 de Abril, numa reunião com o presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Dão, Arlindo Cunha.

No encontro, que se realizou a pedido da CNA e da BALAGRI, foi debatida a situação da vitivinicultura na Região Vitivinícola do Dão.



“A complexa tarefa de alimentar o Mundo”

A CNA participou, a 17 de Março, no seminário “A complexa tarefa de alimentar o Mundo: entre as propostas dominantes e as alternativas populares”, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O debate desenrolou-se em torno dos vários aspectos que envolvem o actual sistema alimentar, como o acesso à terra, políticas públicas que incentivem a produção alimentar, processamento e distribuição dos alimentos produzidos, entre outros.

O dirigente da CNA Alfredo Campos representou a Confederação neste evento, abordando os principais problemas com que se deparam os Agricultores Familiares em Portugal.

O seminário contou também com a participação de Francisco Sarmiento, representante da ONU para a Alimentação e Agricultura

(FAO) em Portugal e junto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); Flávio Valente, Secretário Geral da FIAN; e Maria Paula Meneses, do CES. Boaventura Monjane, doutorando em Pós-colonialismos e Cidadania Global, activista e jornalista moçambicano, moderou o debate.



CNA recebe PCP por ocasião das Jornadas Parlamentares deste partido em Coimbra

No âmbito das Jornadas Parlamentares do PCP realizadas no distrito de Coimbra, este partido reuniu com dirigentes da CNA.

Entre outros aspectos, estas jornadas tiveram como tema central “a libertação de Portugal dos constrangimentos que impedem o País de se desenvolver e de concretizar uma política de apoio à produção nacional”.

Neste contexto, a CNA pôde falar na necessidade do aumento dos Preços à Pro-

dução Nacional, na contenção das importações desnecessárias e na criação de mercados e feiras de proximidade, entre outros.

Destaque para (re)apresentação por parte da CNA do “Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa” e também já para a informação sobre a “Conferência Nacional” que a Confederação vai realizar sobre esta temática, a 23 e 24 de Junho de 2017, na ESAC, em Coimbra.



CNA reúne com Movimento dos Pequenos Agricultores do Brasil



A CNA recebeu a 20 de Março, na sede da Confederação, em Coimbra, a companheira Bruna Barbosa, do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), do Brasil.

Em discussão esteve a situação dos pequenos e médios Agricultores de ambos os países.

CNA participou em Audição Pública sobre o CETA

A CNA esteve na Assembleia da República, a 31 de Março, onde participou na Audição Pública sobre o CETA (Acordo de Comércio e Investimento entre a UE e Canadá), da iniciativa do Grupo Parlamentar do PCP.

A CNA considera importante esta partici-

pação, tendo em conta previsível repercussão do CETA na vida nacional, e apela ao Parlamento português e aos partidos políticos que o constituem para que não deixem de discutir este tema na Assembleia da República e que não ractifiquem o acordo.

Por uma PAC orientada para a Agricultura Familiar

O dirigente da CNA José Miguel Pacheco, também membro do Comité Coordenador da Coordenadora Europeia Via Campesina, participou a 11 de Abril numa reunião da categoria Agricultores do Comité Económico e Social Europeu.

No encontro, que contou com a presença do Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, estiveram em debate, entre outros assuntos, a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) pós 2020.

A 12 de Abril, o dirigente da CNA esteve num encontro da CEVC com o Presidente da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, Czeslaw Siekierski, em que também foi discutida a reforma da PAC.

Estes encontros inserem-se numa série de iniciativas levadas a cabo pela CEVC – organização de que a CNA faz parte –, no âmbito deste processo de reforma, em defesa de uma PAC mais orientada para a Agricultura Familiar e para os cidadãos em geral.



Encontro com Presidente da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, Czeslaw Siekierski

60 Anos do Tratado de Roma

CNA participa nas manifestações em Roma

Uma delegação da CNA participou nas manifestações de 25 de Março, em Roma (Itália), por ocasião dos 60 anos do Tratado de Roma – tratado fundador da União Europeia –, juntamente com a Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC), grupos aliados e movimentos populares de toda a Europa, em defesa de uma política agrícola, alimentar e de desenvolvimento rural centrada nas necessidades da população e não submetida às políticas comerciais e aos interesses corporativos.

A CNA integrou a grande iniciativa organizada pela CEVC (organização da qual a CNA é membro), por outra Política Agrícola Comum (PAC) e, de seguida, juntou-se ao importante encontro de movimentos populares europeus para a Manifestação Geral “Nossa Europa”.

Estas grandes e muito participadas iniciativas de protesto visaram chamar a aten-



ção para o facto de determinadas linhas que deveriam ser orientadoras da PAC – como a garantia de uma vida justa para a população agrícola, estabilidade dos mercados ou o aprovisionamento de alimentos europeus a preços acessíveis para os consumidores – estarem a ser, em larga medida, ignorados nas políticas agrícolas das últimas décadas.

A evolução da UE e da PAC mostram que, em vez disso, são adoptadas medidas pelas instituições europeias que só têm beneficiado uma agenda comercial controlada pelos grandes interesses corporativos, constituindo uma verdadeira calamidade para Agricultura Familiar europeia, para as zonas rurais e para muitos sectores laborais e desfavorecidos da Europa.



José Miguel Pacheco reeleito para o Comité Coordenador da CEVC

O dirigente da CNA José Miguel Pacheco foi reeleito para um terceiro mandato no Comité Coordenador da Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC), na Assembleia Geral da Organização, que se realizou em Roma, a 23 e 24 de Março.

Esta candidatura apresentada pela CNA vem na sequência de uma avaliação positiva aos dois anteriores mandatos do dirigente da Confederação no Comité Coordenador, órgão máximo da CEVC entre Assembleias Gerais.



Os dirigentes da CNA Alfredo Campos, Florence Melen e José Miguel Pacheco estiveram em Roma, tendo participado pela Confederação nas grandes iniciativas de protesto e na Assembleia Geral da CEVC

“Declaração dos Direitos dos Camponeses e Outras Pessoas que trabalham nas Zonas Rurais”

O Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas vem debatendo a “Declaração dos Direitos dos Camponeses e Outras Pessoas que trabalham em Zonas Rurais”.

O texto da declaração é fruto do trabalho efectuado pela Via Campesina – organização de que a CNA faz parte – durante mais de 15 anos e conta com o apoio da FIAN Internacional e do CETIM (Centro Europa – Terceiro Mundo), junto com outros movimentos sociais.

O processo para o estabelecimento de uma “Declaração dos Direitos dos Camponeses” procura criar um instrumento dentro do sistema internacional de direitos humanos que permita melhorar a promoção e a protecção dos seus direitos e dar visibilidade às ameaças e à discriminação de que são vítimas os camponeses e os produtores de alimentos de pequena escala em todo o Mundo, que têm vindo a ser sucessivamente “esmagados” pelo grande agronegócio.

CNA no Congresso Internacional dos Direitos dos Camponeses

Dando voz à Agricultura Familiar portuguesa, e à defesa dos direitos das agricultoras e dos agricultores familiares portugueses, a CNA participou, de 8 a 10 de Março, no Congresso Internacional dos Direitos dos Camponeses, que se realizou na cidade alemã de Schwäbisch Hall.

Foi uma grande iniciativa que juntou, vindos de 50 países, cerca de 400 agricultoras e agricultores, pescadores, pastores, apicultores, povos indígenas, migrantes e trabalhadores temporários, mulheres e jovens do Mundo Rural, consumidores, representantes de ONGs, académicos, juristas, activistas e representantes governamentais. Em representação do Governo português esteve



Alfredo Campos, da CNA, e Regina Lopes no Congresso Internacional dos Direitos dos Camponeses

Regina Lopes, chefe de Gabinete do Ministro da Agricultura (Capoulas Santos).

Deste congresso saiu reforçada a convicção da importância estratégica da “Declaração dos Direitos dos Camponeses e Outras Pessoas que trabalham nas Zonas Rurais”, declaração que fortalece a legitimidade das reclamações da Agricultura Familiar, que dá visibilidade aos seus valores, reconhece a sua importância e o grande contributo para o bem estar colectivo.

A “Declaração” será muito importante para a luta dos camponeses, ao compilar os seus direitos num único instrumento de forma holística e coerente, contribuindo assim para uma mudança de consciência e inspirando legislação futura.

Do Congresso saiu também um apelo aos Governos mundiais para que se comprometam seriamente com este processo, nomeadamente durante a quarta sessão do grupo de trabalho intergovernamental criado para discutir a criação da “Declaração” e que realizará a sua quarta sessão de 15 a 19 de Maio, em Genebra.



· CEREAIS DE PORTUGAL ·

· FEIRA DO RIBATEJO ·

.....
FNA17
.....

.....
FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA
.....

10 A 18 JUNHO



CNEMA SANTARÉM

· WWW.FEIRANACIONALAGRICULTURA.PT ·





CONFERÊNCIA NACIONAL
ESTATUTO DA

AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA

23 - 24 JUNHO 2017
ESAC - COIMBRA



Em geral, hoje é reconhecida a importância da Agricultura Familiar. Este reconhecimento constitui já um avanço positivo. Todavia, é necessário dar conteúdos concretos, enquanto valorização prática, à importância estratégica da Agricultura Familiar.

A CNA iniciou este processo de debate e sensibilização, mais sistematicamente, desde o 7º CONGRESSO da CNA e da Agricultura Familiar Portuguesa, em 2014. Hoje, a CNA mantém-se em acção com o objectivo de se consagrar, pública e oficialmente, o Estatuto da Agricultura Familiar Portuguesa, um conjunto de apoios que contribuam para a melhoria das condições de vida e de trabalho das Agricultoras e dos Agricultores Familiares Portugueses.